

AS ATIVIDADES LÚDICAS COMO MECANISMO TRANSFORMADOR NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos José Risuenho Brito Silva¹; Diully Siqueira Monteiro¹; Camilla Cristina Lisboa do Nascimento²; Heytor Jales Gurgel¹; Eliseth Costa Oliveira de Matos¹

¹Graduação, ²

Universidade do Estado do Pará (UEPA)
marcosrisuenho.1@hotmail.com

Introdução: A educação em saúde por meio de instrumentos eficazes deve proporcionar ao indivíduo serem capazes de adotar mudanças de comportamentos, práticas e atitudes, além de dispor dos meios necessários à operacionalização dessas mudanças. Neste sentido a educação em saúde significa contribuir para que as pessoas adquiram autonomia para identificar e utilizar as formas e os meios para preservar e melhorar a sua vida³. A aprendizagem mediada é apontada como uma forma de interação que desenvolve as atitudes e competências básicas para uma aprendizagem efetiva¹. O uso de atividades lúdicas como instrumento de aprendizagem mediada proporciona a eficácia no processo de educação em saúde em público infantil. Por meio das atividades lúdicas, a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais, pela imaginação e pelo faz-de-conta, são reelaboradas. Esta representação do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reprodução real, de acordo com as suas afeições, necessidades, desejos e paixões. Estas ações são fundamentais para a atividade criadora do homem¹. A partir disso, o lúdico demonstra como um recurso fundamental na possibilidade de mudanças de hábitos. Vale lembrar, a enfermagem consiste em um misto de ciência e arte que tem como lar profissional o cuidado humano². Assim, o enfermeiro tem destaque, já que é o principal atuante no processo de cuidar por meio da educação em saúde. O cuidado de enfermagem vai além da visão reducionista de assistência ao doente (ou à doença), uma vez que tem como foco a saúde sob uma perspectiva holística². Assim, o enfermeiro, como profissional de saúde precisa ser capaz de identificar os níveis de suas ações no processo educativo, refletindo a necessidade de se desvincular da sua prática assistencial, colocando-se como educador justamente pela ação recíproca da reflexão das pessoas, entendendo que ele não é o dono do saber e sim um cooperador e partícipe deste processo transformador³. **Objetivos:** relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem sobre as atividades lúdicas como processo transformador no processo de educação em saúde desenvolvido com público infantil em ambiente escolar. **Descrição da Experiência:** O estudo é descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. O local foi um colégio de ensino particular, médio porte em Belém do Pará. Os participantes foram 20 crianças na faixa etária de 6 a 10 anos. A prevenção de afogamento infantil era abordagem da ação educativa que foi facilitada por acadêmicos de enfermagem da Escola Magalhães Barata da Universidade do Estado do Pará. A ação educativa foi desenvolvida em três momentos: a construção de conhecimento através da roda de conversa, logo em seguida com realização do jogo da memória em equipes e do jogo perguntas e resposta ao som de cantigas de roda infantis. Primeiramente, a construção do conhecimento foi por meia roda de conversa, os quais facilitadores foram levantando perguntas: quais seriam as possibilidades de prevenção de afogamento. Dessa forma, os participantes foram desenvolvendo as respostas, as dúvidas e as situações de riscos. Logo após, o jogo da memória era baseado em imagens de ambientes e situações de riscos, o qual foi realizado em equipes. Por fim, o jogo de perguntas e resposta foi executado ao som de cantigas de roda infantis. Os participantes sentados em roda iam passando de mão em mão a caixa de perguntas, assim a música dava a pausa, o participante com a caixa lia a pergunta, em

seguida respondia. Lembrando que os recursos lúdicos foram construídos pelos próprios acadêmicos de enfermagem, partindo de adaptações de jogos pré-existentes. **Resultados:** Por meio da análise crítica da ação educativa, verificou-se grande adesão as atividades propostas para o público infantil. O primeiro momento da ação educativa pode-se observar o grau de conhecimento dos participantes, os quais demonstravam pouca clareza a respeito do assunto, isso era perceptível pela presença de grandes quantidades de dúvidas. Dessa forma, a construção do conhecimento era baseada nas perguntas dos participantes. É importante ressaltar que a construção do conhecimento começou pela pergunta geradora facilitada pelos acadêmicos de enfermagem. O segundo momento foi verificado um alto grau de absorção de conhecimentos desenvolvidos na primeira etapa da ação educativa. Esse momento foi aplicado um jogo da memória com cenários e situações de possíveis riscos de afogamento, assim foi observado durante a atividade relatos dos participantes, posicionando as justificativas dos perigos a saúde através das imagens do jogo da memória. O terceiro momento mostrou-se como ratificação dos conhecimentos adquiridos de modo direto, o qual era estruturado pelo jogo de perguntas e resposta. Isso foi percebido pela uma expressiva e maioria de acertos de perguntas. Diante disso, os conhecimentos desenvolvidos através das atividades lúdicas como o jogo da memória e jogo de perguntas e resposta em roda atentou a elevada possibilidade de mudanças de hábitos. É importante ressaltar que ação educativa gerou aos acadêmicos de enfermagem a efetivação dos conhecimentos de educação em saúde, possibilitando a efetivação do papel do cuidado em enfermagem. A ação educativa possibilitou a manutenção da saúde individual e coletiva com consciência crítica e permitiu o exercício da cidadania, efetivando mudanças pessoais e sociais, formado sujeitos éticos, capazes de tornar a sociedade mais justa, humana e solidária. **Conclusão/Considerações Finais:** Portanto, o alto grau de envolvimento com as atividades lúdicas gerou a expressiva possibilidade de mudanças nos hábitos cotidianos e reconhecimento de condutas de risco a saúde. A partir disso, o estudo proporcionou que as intervenções lúdicas são eficazes instrumentos de promoção de aprendizagem em saúde. Logo, a observação da eficácia das atividades lúdicas no processo de educação em saúde realizada pela enfermagem gera atuação no fortalecimento dos princípios de prevenção e promoção da saúde. É importante lembrar, a consolidação da prática do enfermeiro como papel de educador, partindo da reflexão do processo transformador de educação em saúde. Assim, o uso do lúdico sugere a efetivação do papel educador da enfermagem na intervenção processo saúde-doença. Contudo, ainda é necessário mais estudos sobre os reflexos do lúdico na construção do conhecimento do público infantil durante o processo de educação em saúde.

Referências:

1. Gisele Coscrato; Juliana Coelho Pina; Débora Falleiros de Mello. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Acta Paul Enferm.* 2010; 23(2):257-63.
2. Leilane Barbosa de Sousa; Cibele Almeida Torres; Patrícia Neyva da Costa Pinheiro; Ana Karina Bezerra Pinheiro. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. *Rev. enferm.* 2010 jan/mar; 18 (1):55-60.
3. Hadelândia Milon de Oliveira; Maria Jacirema Ferreira Gonçalves. Educação em saúde: uma experiência transformadora. *Rev Bras Enferm.* 2004; 57(6):761-3.